

BS"D

ת"ס

Proj. Ahavat Israel

Sin. Machzikai Hadas

PARASHÁT HASHAVUA

B E R E S H I T

Leitura: *Chumash Bereshit* (Livro de Gênesis), Capítulos: 1:01 – 6:08

Haftará: *Ieshaiahu* (Isaías) 42:5 – 43:10

Sabat Mevarchim – Rosh Chodesh Chesvan, 6 e 7/10, Molad:06/10, 19h 38 min 36s ^{2/3}

Rua Joaquim Murinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.



Shabat em SP/SP

Velas: 04/10-17:40

Saída: 05/10-18:33

TISHREI/ 5763

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "*Bereshit* – No Princípio". Gênesis é o primeiro livro dos "cinco livros de Moisés", a Tora e contém doze *parashiot* (porções semanais) e esta é a primeira porção da Tora.

Ela começa com o relato da criação do mundo por D'us em seis dias e Seu "descanso" no sétimo. Tudo, desde a separação entre trevas e luz no primeiro dia, até a criação das esferas celestiais no quarto dia. Culminando com a criação do homem e da mulher - Adam (Adão) e Chava (Eva), - à imagem de D'us e sua colocação no Jardim do Éden no sexto dia. Tudo foi criado e arrumado em seu lugar nesta primeira semana.

O homem, Adam, recebe o domínio sobre o mundo inteiro com apenas uma restrição - abster-se de consumir o fruto da Árvore do Conhecimento. Chava é tentada pela serpente a servir-se do fruto proibido, e oferece-o ao marido também. D'us puni a Adam, Chava e a cobra pela transgressão, e bani ao homem e sua mulher do paraíso do Éden.

Após a expulsão, os dois primeiros filhos de Adam e Chava, Cain (Caim) e Hevel (Abel), trazem cada um uma oferenda para o Criador. A oferenda mais bela e sincera de Hevel é aceita por D'us, enquanto que a de Cain é rejeitada. Cain invejosamente reage matando seu irmão. D'us o envia ao exílio, condenado a vagar pela terra sem lar fixo.

A Tora então fornece uma genealogia das primeiras dez gerações do mundo, começando com Adam, seu terceiro filho Shet, e chegando até o nascimento de Noach (Noé) e seus três filhos.

A porção da semana é encerrada com D'us expressando seu desgosto com a perversidade do homem, Seu arrependimento por ter criado o mundo e Sua decisão de destruir todos os seres vivos; com exceção do justo Noach e sua família.

Mensagem da Parashá

Voltando a Essência

"Cain disse a seu irmão Hevel, e quando estavam no campo, Cain levantou-se contra seu irmão Hevel e matou-o" (Gênesis, 4:08).

Ao ler este versículo, surge uma dúvida imediata. A haver uma lacuna bem evidente, uma pausa que nos Toda a congregação está sentada ouvindo atentamente a leitura da Tora, esperando pelo momento do clímax, quando ouvirão o que Cain tem a dizer, e então, como se uma linha inteira tivesse sido apagada, a narrativa salta para nos dizer que ele matou o irmão! Mas o que aconteceu? O que conversaram os dois que fez Cain reagir tão drasticamente?

O *Targum Yonatan* menciona esta dúvida relatando uma discussão fascinante que ocorreu entre os dois irmãos, a qual levou diretamente ao assassinato. Cain reclamou a Hevel que não havia justiça e um juiz supremo neste mundo; não há Mundo Vindouro, e por isso os justos não serão recompensados e os perversos jamais serão castigados. Hevel discordou, e como resultado desta discussão, Cain decide matar seu irmão.

Entretanto, mesmo após ouvir a explicação desta conversa, a passagem ainda permanece obscura. Se estavam realmente discordando sobre um assunto tão fundamental, não teria sido informativo se a Tora nos relatasse isso de maneira direta?

Foi sugerido que a Tora omitisse qualquer menção explícita do assunto da discussão porque, na

Tora escreve que "*Cain disse a Hevel*" - então parece intriga, porque a Tora não informa o que Cain falou.

verdade, é totalmente insignificante para o desenrolar da história. Cain não tinha o direito de tirar a vida de seu irmão, e ponto final, não importa o quanto ele justificasse suas ações.

O fato de que ele tivesse uma suposta desculpa para seu comportamento (tinham opiniões conflitantes) era irrelevante, porque qualquer que fosse sua razão, esta permaneceu meramente uma racionalização formulada pela mente humana, para se permitir à busca de seus próprios desejos básicos.

Na verdade, Cain estava com inveja porque a oferenda de Hevel fora aceita por D'us, enquanto que a sua não, por isso desejou matar o irmão. Ele tinha apenas um problema - sua consciência. Mas não poderia simplesmente destruir sua própria carne. Precisava de uma desculpa, uma racionalização para sentir-se melhor a respeito daquilo que estava para fazer.

Por esta razão, provocou uma discussão; descobriu que seu irmão discordara, e usou isto como uma desculpa para o assassinato. Entretanto, como era meramente uma desculpa, a Tora considerou-a irrelevante, e por isso preferiu omiti-la da

narrativa.

Quantas vezes inventamos desculpas para justificar nossas ações - fabricando racionalizações que, se apenas usássemos o tempo para analisá-las, veríamos que são totalmente infundadas? Somos realmente honestos com nossos amigos, nossa família, com o Criador, e com nós próprios, ou

simplesmente procuramos as melhores desculpas a fim de satisfazer nossa consciência?

Ao começarmos este novo ano, reforçemos nosso compromisso de buscar a verdade e estejamos conscientes das perigosas racionalizações que inevitavelmente impedirão nossa busca por uma vida boa e com moral.

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. No versículo, em Gênesis 1:6, está escrito: "... e que haja separação entre as águas ...". O que podemos aprender desse fato com relação ao segundo dia da criação?
2. No versículo, em Gênesis 1:27, está escrito: "... homem e mulher D'us os criou ...". O que se pode aprender dessa passagem?
3. No versículo, em Gênesis 2:15, está escrito: "... colocou no jardim do Éden para cuidar e guardar ...". O que podemos aprender sobre o trabalho dado a Adam?
4. No versículo, em Gênesis 4:01, está escrito: "... e adquiri um Homem de D'us ...". O que significa essa declaração de Adam sobre o nascimento de seu filho Cain?
5. De onde podemos aprender que D'us mostrou para Adam todas as gerações?

Haftará

Amor Verdadeiro

Assim como a Parashá, essa Haftará aborda o tema da criação. Ela enfatiza que a criação não foi apenas um evento primordial, mas que D'us recria o mundo novamente a cada segundo. Sem essa constante recriação, o mundo cessaria em existir.

De forma semelhante, D'us não somente criou o mundo e o deixou sem supervisão, como um relógio de corda. Pelo contrário, Ele se envolve até mesmo com os menos importantes eventos da criação. A Haftará também reflete a criação da humanidade (os "protagonistas" do propósito Divino da criação do mundo) com a tarefa do Povo Judeu de ser modelos para o mundo, luz para as nações.

Assim como na Parashá, Adam pecou mas teve a oportunidade de se redimir, a Haftará também descreve como o Povo Judeu se engana e transgride, mas mesmo assim, devido à compaixão de D'us, Israel nunca é abandonado pois eles são os agentes da intenção original Divina.

Histórias Chassídicas

De Quem é Essa Terra?

"No princípio de D'us ter criado os céus e a terra" (Gênesis, 1:1)

A Tora não é um livro de história. É o manual de instrução para o mundo, escrito pelo Criador do universo. Se isso é verdadeiro, porque a Tora não começa com as instruções do Criador (a santificação da lua no Livro de Êxodos)? Mas ao invés disso, em todo o Livro Gênesis a Tora identifica o Criador e sua conexão com o Povo Judeu.

Rashi, responde a pergunta acima no seu comentário sobre essas primeiras palavras da Tora. Ele explica que se as nações do mundo alegarem: "Vocês são ladrões! Vocês roubaram a terra das sete nações de Canaan!"; o Povo Judeu poderá mostrar o Livro Gênesis e dizer: "Todo o mundo pertence à D'us. Ele o criou e o presenteou para quem lhe pareceu que merecia. Ele decidiu dar *Eretz Israel* (Terra de Israel) para eles, e Ele decidiu tirá-la deles e dar para nós".

É claro que tal explicação só é aceita com a crença de que a Tora é a palavra Divina. Porém, as nações do mundo não parecem estar com pressa em aceitar a Tora. Certamente eles podem dizer que não tem obrigação de honrar posse baseada num argumento egocêntrico!

A resposta é que não esperamos que o mundo aceite a Tora como autêntica, pois eles nunca estiveram no Monte Sinai, e não tiveram o benefício de transmissão contínua da Tora de geração para geração. Porém, nós devemos saber que nosso direito à *Eretz Israel* vem do Criador do universo, e nossa prova disso é Sua Tora.

Rabino Nachman Bulman

Imagine

"Vamos criar o homem em Nossa imagem, semelhante a nós..." (Gênesis, 1:26)

Como o homem pode ser criado "em Nossa imagem"? Que possível comparação pode ser feita entre D'us e o homem? D'us é o "pintor" e o homem é a "pintura". Como a pintura pode parecer com o pintor?

Todos os animais da criação percebem o mundo através de seus sentidos. Eles conhecem apenas o que vêem, cheiram, escutam, tocam e provam. Seu mundo é limitado à percepção imediata. O homem é diferente. A palavra hebraica para homem é Adam, que vem do radical "*dimion*", imaginação.

A essência do homem, de acordo com seu nome, a qualidade que o define, é sua imaginação. O homem pode se elevar acima da mera percepção física e viajar para as fronteiras do tempo e espaço em sua mente. Apenas o homem pode analisar e extrapolar o que percebe e compara.

Essa é a diferença entre o homem e seu Criador. D'us disse "*Vamos fazer o homem...*" com o poder de imaginação para se estender em pensamento, alcançando lugares aonde nada existiu

previamente.

Por outro lado, uma das razões da Tora utilizar o plural: "*Vamos criar o homem...*" é nos ensinar a lição que todo ser humano é obrigado a ser um parceiro no processo contínuo de criação - que ele se torne merecedor do objetivo e da finalidade da criação. Por isso a criação conclui especificamente como o homem - para indicar que ele é o "fim" da criação - sua finalidade.

Portanto, também é necessário que o homem aperfeiçoe não apenas suas ações, mas também seu corpo. A *mitzvá* de *Brit Milá* (circuncisão) indica que o homem, ao se tornar um parceiro na sua própria perfeição física e espiritual, compartilhe na perfeição do mundo.

Baseado nas palavras do Rav Moshe Feinstein

Bom x Muito Bom

"... D'us viu o que ele fez, e foi muito bom". (Gênesis, 1:31)

Com cada nova criação, a Tora diz, "e D'us viu que era bom". Com uma exceção: a criação do homem. Após a criação do homem, não está escrito que "D'us viu que era bom". Por que não?

A idéia de D'us ver algo implica que a natureza daquela entidade é transfixa e eternamente imutável. Mas o homem não é estático. Ele tem liberdade de escolher entre o bem e o mal. Portanto, com relação ao homem a Tora não escreve "e D'us viu que era bom".

Porém, após a criação do homem, D'us analisou a criação outra vez e concluiu que era muito boa. Com a criação do homem, passou a existir um ser com a habilidade de livre arbítrio para cumprir a vontade Divina, ao invés de fazê-lo involuntariamente como uma flor, animal ou estrela.

Conseqüentemente, quando o homem cumpre a vontade de D'us, ele eleva toda a criação do bom para muito bom.

Meshech Chochma

Criação

"É o osso dos meus ossos ... será chamada mulher..." (Gênesis, 2:23)

Nessa primeira porção da Tora é relatada a criação do mundo desde suas origens. A Tora nos conta sobre a criação dos seres vivos, peixes, aves e demais animais e nos descreve a essência do nosso corpo e a deles. Nos ensina que os animais foram criados da terra e esta é sua essência.

Também o homem provém da terra, mas com uma diferença, sua companheira, a mulher. Ela não foi criada da terra como uma criatura própria e independente, senão que foi criada do corpo do homem. Nisto vemos a intenção do Criador em nos mostrar que não é a mesma coisa a escolha de uma companheira no homem e no animal. Um animal se une a qualquer companheira que esteja em sua frente, e toda a fêmea pertencente à sua espécie lhe é permitida. Não faz sentido dizer que esta vaca é esposa daquele touro.

Mas isso não acontece com o ser humano. A companheira não só pertence à sua espécie, como também é sua esposa, algo intrínseco que foi instituído nos seis dias da criação, ao criar o Todo Poderoso a mulher do mesmo corpo que o homem.

Baseado no Or HaChaim ao Chumash

O Castigo Que Vira Benção

"Porém teu desejo será para teu marido, e ele te dominará" (Gênesis, 3:16)

O Talmud (*Bava Metzia*, 59a) nos diz que quando um homem honra a sua mulher, trás um bom presságio a sua conta bancária: vai ficar rico.

Se pararmos para pensar no assunto, veremos que pela razão deveria ser ao contrário. Ao honrar a nossa esposa com nosso cartão de crédito, dificilmente nos inspirará riquezas...

Como os sábios ensinam: D'us sempre nos recompensa medida por medida. Quando o homem honra a sua mulher, diminui o castigo que foi decretado a ela devido ao pecado de Adam e Chava "... e ele te dominará".

Se ele mitiga o castigo *dela*, ao não se comportar como um déspota, D'us mitiga o castigo *dele*: "com o suor de teu rosto ganharás teu sustento".

Em lugar de se matar trabalhando para ganhar a vida, D'us lhe envia riquezas, aliviando a quantidade de suor que faz falta para servir o assado de Shabat... e teu cartão de crédito... intacto.

Em nome de Rav Mordechai Druck, ouvido da boca de Rav Calev Gestetner

Da Roupa ao Juízo

"E D'us fez vestimentas feitas de peles para o homem e para sua esposa, e os vestiu" (Gênesis, 3:21)

Na obra *Tora de Rabi Meir* foi achado escrito, "vestimentas de luz" - em hebraico, a palavra *or*, escrito com um *ayin*, significa "pele", enquanto *or*, escrito com um *aleph*, significa "luz" - e isto se refere às vestimentas de Adam, as quais eram como uma tocha (vertendo radiação), larga ao pé e estreita no topo.

Itzhak HaZaken disse: elas eram tão lisas quanto uma unha e tão bonitas quanto uma jóia.

Rabi Yochanan disse: elas eram parecidas com vestes especiais de linho, as quais vem de Bet-Shaan, "vestimentas de pele" significando aquelas que estão mais perto da pele.

Rabi Elazar disse: elas eram feitas de pele de bodes.

Rabi Ioshua disse: de pele de lebres.

Rabi Yossi bar Rabi Chanina disse: era uma vestimenta feita de pele com sua lã.

Resh Lakish disse: era de lã Circassian, e esta foi usada (mais tarde) pelo *bechor* (primeiro nascido).

Rabi Shmuel ben Nachman disse: elas foram feitas da lã de camelos e da lã de lebres, "vestimentas de pele", significando aquelas que são produzidas da pele.

Rabi Levi acrescenta ao assunto dizendo: "a Tora aqui ensina você uma regra de sabedoria mundana: Gaste de acordo com teus meios em comida; Menos que você pode gastar em roupa, mas Mais que você possa gastar com uma residência".

As palavras de Rabi Levi podem ser entendidas da seguinte maneira: *Gaste de acordo com teus meios em comida*, como está escrito: "De toda árvore do jardim você pode comer livremente" (Gênesis, 2:16). *Menos que você pode gastar em roupa*, como está escrito: "E D'us fez vestimentas de peles para o homem e para sua mulher, e os vestiu" (i.e., vestimentas simples). *Mais que você possa gastar com uma residência*, pois eles eram dois, contudo eles habitaram no mundo todo...

Midrash Raba

A História do Mundo

"E foi noite e foi manhã, o sexto dia" (Gênesis, 1:31)

Os seis dias de criação personificam o todo da história, pois "o mundo deve existir seis mil anos" (Talmud *Rosh Hashaná*, 31a); e é por isso, segundo o *Midrash Raba*, que é dito que "um dia para D'us é mil anos"

O primeiro dia da criação, que viu a criação da luz, corresponde ao primeiro milênio da história - O milênio de Adam, a luz do mundo, quando o mundo ainda estava saturado com o conhecimento de seu Criador e era sustentado pela benevolência indiscriminada de D'us.

O segundo dia, em que o Criador distinguiu entre os elementos espiritual e material de Sua criação, rendeu um segundo milênio de julgamento e discriminação - Como refletiu no Dilúvio, o qual apagou uma humanidade corrupta e sobrou somente o justo Noach e sua família.

O terceiro dia, no qual a terra emergiu do mar e brotaram vegetais e árvores de fruta, encapsulando o terceiro milênio, no qual Avraham começou a ensinar a verdade do D'us único e a Tora foi dada no Monte Sinai.

O quarto dia, no qual D'us criou o sol e a lua, os dois luminosos grandes: "A *luminária maior...* e a *luminária menor*", corresponde ao quarto milênio, durante o qual o Primeiro Templo e o Segundo Templo em Jerusalém serviram com morada Divina e do qual luz emanou para o mundo inteiro.

O quinto dia, o dia do peixe, pássaros e répteis, representa a época de escuridão sem lei do quinto milênio.

O sexto dia, no qual as primeiras horas viram a criação das feras da terra, seguida pela criação do homem, é o nosso milênio - um milênio marcado pelo vigor, impérios fortes, de que suas regras bestiais vão ser seguidas pelo surgimento de Mashiach, o homem perfeito. O qual realizará o propósito divino da criação e trará no sétimo milênio - O Mundo Vindouro - um tempo de paz perfeita e tranqüilidade.

Nachmanides

Cozinha Casher

Pudim de Mixirica

Ingredientes

8 ovos

2 mixiricas (somente o suco)

1/2 copo de açúcar

açúcar para caramelar a forma

Preparo

Bata todos os ingredientes juntos no liquidificador, exceto o açúcar para caramelar, por alguns minutos (mínimo de 5 min.).

Pegue uma forma pequena para Pudim. Caramele a forma. Despeje a massa na forma e coloque para assar em "banho Maria" em forno médio por 1 hora.

Observação: se quiser usar uma forma maior, dobrar a receita.

Rendimento: conforme você cortar.

Para Pais e Filhos - Respostas

1. O *Midrash Raba* cita que no segundo dia não foi dito "isto foi bom" devido à criação da "separação".

2. O *Lubavitcher Rebe* tece o seguinte comentário: "se fossem duas pessoas, poderíamos ter, na melhor hipótese, amizade e, na pior hipótese, dois inimigos. Assim D'us os fez como um só, de forma que já estavam acostumados a ficar junto, quando foram separados. Esse fato motiva que cada indivíduo procure sua 'metade' com o objetivo de se casar".

3. O *Zohar* refere-se a esse *passuk*, versículo, com a seguinte afirmação: "para trabalhar"

refere-se as *mitzvot* positivas, *tassê*, e guardar refere-se as *mitzvot* negativas, *lo tassê*.

4. O *Midrash Raba* explica que até o nascimento de Cain, somente Adam seus pais haviam nascido, sendo Adam do pó e Chava da costela. O que o *passuk* trás é que a partir de agora, todo o ser humano será gerado assim, através da concepção por pai, mãe e da *Shechiná*, a Presença Divina.

5. Segundo *Resh Lakish*, no Talmud *Sanhedrin*, 38b, está escrito em Gênesis, no versículo 5:01, e pode ser lido: "... esse é o livro das crônicas do homem ..."

Palavras do Rebe

Casamentos e Objetivos

Crescei e multiplicai-vos (Gênesis, 1:28)

A crescente taxa de divórcio nos últimos anos é assustadora. Embora a Tora preveja a dissolução de relacionamentos, jamais na História Judaica houve um número tão grande de casamentos que se desfizeram.

Talvez o problema se origine nos objetivos primários dos parceiros ao iniciarem um casamento. Na civilização ocidental, o chamado "amor" tem sido aceito como a pedra fundamental do matrimônio. Infelizmente, este "amor" muitas vezes refere-se a uma atração pelo parceiro devido ao fato de que ele ou ela pode satisfazer as necessidades físicas ou emocionais do outro. Se este objetivo primário não é conseguido adequadamente, o cimento do matrimônio se desintegra, e fatores secundários apenas não podem mantê-lo.

No passado, o foco principal de um casamento era o estabelecimento de uma família. De fato, a primeira *mitzvá* encontrada na Tora é: "*Crescei e multiplicai-vos*" (Gênesis, 1:28). Embora as necessidades físicas e emocionais fossem importantes, não eram primordiais, porém secundárias. Por isso, quando surgiam problemas desta natureza, o relacionamento era mantido pelas forças primárias de união, e aqueles problemas secundários podiam ser reformulados e resolvidos.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M